

artigos breves\_ n. 3

## O reflexo das modificações demográficas recentes na evolução do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce

Paulo Pinho e Costa, Laura Vilarinho

paulo.costa@insa.min-saude.pt

Departamento de Genética Humana, INSA.

O Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP) é um programa de rastreio neonatal (RN) de 25 doenças através de uma amostra de sangue colhida no pé do bebé - "teste do pezinho" - que teve o seu início no nosso país em 1979.

O PNDP tem uma taxa de cobertura de cerca de 100% de todos os recém-nascidos, logo o número de bebés rastreados reflete de uma forma muito aproximada a natalidade do nosso país. Assim o PNDP permite-nos ter uma ideia da evolução da natalidade ao longo dos meses, virtualmente "em tempo real", muito antes de serem disponibilizadas estatísticas definitivas pelo INE.

Se compararmos o número de RN rastreados no 1º semestre de 2013 com os períodos homólogos de 2011 e 2012, verificamos uma tendência para a diminuição dos RN rastreados, que certamente reflete a diminuição da natalidade, que se agravou em 2013. Esta tendência é nacional embora não uniforme (Figura 1), não sendo muito óbvio um fator comum que distinga os distritos mais duramente atingidos, onde a redução da natalidade foi superior a 20%: Braga, Aveiro, Viseu, Santarém, Évora, Faro e a Região Autónoma da Madeira. Com particular impacto nos números globais, dado o seu peso na distribuição da população residente, ainda que não tão perceptível em termos percentuais, destacam-se os distritos de Lisboa e Setúbal, em que a diminuição da natalidade sofreu um incremento acentuado de 2012 para 2013: de 6% entre 2011 e 2012, para 10% entre 2012 e 2013. Uma análise dos últimos dados disponibilizados pelo INE (2012) fazem-nos crer que estes números serão o reflexo da emigração acentuada (incluindo o regresso de imigrantes) que se verificou nestes distritos nos últimos anos, e não tanto de uma perda de fertilidade.

A diminuição da natalidade em Portugal é uma realidade de décadas, embora se tenha acentuado nos últimos anos. Se recuarmos a 1979, o ano da implementação do rastreio neonatal no nosso país, constatamos que nasceram cerca de 160.000 bebés, enquanto em 2012 não se ultrapassou os 90.000 RN. O alerta foi dado em 2011 quando a barreira dos 100.000 nascimentos não foi atingida, e a questão se tornou mais crítica, pois há razões para crer que a taxa de natalidade nacional irá atingir mínimos históricos em 2013.

Figura 1: ↓ Evolução do número de RN rastreados entre 2011 e 2013. Dados referentes ao primeiro semestre, por distrito.

